

Miopia Civilizacional

O Desafio da Sobrevivência Humana



Produzido por:

Vítor Lima

Partner na Crivosoft, Lda

Coordenador do MBA em Marketing Digital e eCommerce, no
ISLA Santarém - Instituto Politécnico



1.Introdução

A miopia civilizacional pode ser entendida como a incapacidade coletiva de uma sociedade em identificar e priorizar os desafios essenciais para a sua sobrevivência a longo prazo.

É um fenómeno multifacetado, enraizado em mecanismos psicológicos e dinâmicas sociais que limitam a capacidade da humanidade de perceber e responder adequadamente às ameaças existenciais.

Do ponto de vista psicológico, este problema é amplificado por viés de curto prazo, uma tendência cognitiva que privilegia soluções imediatas em detrimento de estratégias sustentáveis.

As sociedades modernas, moldadas por ritmos acelerados de consumo, inovação tecnológica e competição económica, tornam-se prisioneiras de agendas urgentes que ofuscam questões fundamentais como mudanças climáticas, desigualdade global e exaustão de recursos naturais.

Em termos sociológicos, a miopia civilizacional é exacerbada por estruturas de poder, economia e cultura que promovem uma visão fragmentada e individualista do futuro.

As instituições, muitas vezes orientadas por interesses de elites políticas e económicas, perpetuam dinâmicas de alienação, dificultando a mobilização coletiva para enfrentar crises sistémicas.

Além disso, narrativas culturais que glorificam o progresso material e o crescimento infinito frequentemente desconsideram os limites planetários e as interdependências ecológicas.

Esta combinação de fatores impede a humanidade de adotar uma visão de longo prazo, criando um paradoxo: enquanto possuímos ferramentas tecnológicas e conhecimentos sem precedentes para mitigar ameaças globais, carecemos da vontade e da coordenação necessárias para agir efetivamente.

Entender e superar a miopia civilizacional é, portanto, um dos maiores desafios éticos e estratégicos da nossa era, exigindo uma reavaliação profunda das nossas prioridades, valores e modos de organização social.



Evidências de Miopia Civilizacional e Reflexões

Mudanças Climáticas e Negligência Global

- **Exemplo:** Apesar de alertas científicos há décadas, como o Relatório de Roma (1972) e o Acordo de Paris (2015), as emissões globais de gases de efeito estufa continuam a aumentar. Ações insuficientes são tomadas frente ao colapso ambiental iminente;
- **Reflexão:** A obsessão por ganhos económicos imediatos e o lobby de indústrias como petróleo e gás demonstram como interesses de curto prazo prevalecem sobre a sobrevivência coletiva. Esta negligência compromete gerações futuras, refletindo a falta de visão estratégica.

Desigualdade Global Crescente

- **Exemplo:** De acordo com relatórios do World Inequality Lab, a disparidade entre ricos e pobres continua a crescer. Em 2022, o 1% mais rico controlava cerca de 50% da riqueza global, enquanto bilhões vivem em condições de pobreza;
- **Reflexão:** A concentração de recursos nas mãos de poucos gera instabilidade social e impede avanços em saúde, educação e infraestrutura global. A miopia está em não reconhecer que a prosperidade de poucos, à custa da exclusão de muitos, é insustentável para a estabilidade a longo prazo.

Degradação de Ecossistemas e Extinção de Espécies

- **Exemplo:** A taxa de extinção de espécies é hoje cerca de 1000 vezes maior que a média histórica, segundo a ONU. O desmatamento, a poluição e a exploração excessiva ameaçam a biodiversidade, incluindo ecossistemas fundamentais para o equilíbrio planetário.
- **Reflexão:** Ao tratar a natureza como um recurso ilimitado, a humanidade demonstra uma falha em reconhecer a sua interdependência com os sistemas ecológicos. Isto é uma forma de auto sabotagem, que compromete a resiliência global.

Foco Excessivo em Conflitos Geopolíticos

- **Exemplo:** Os gastos militares globais ultrapassaram US\$ 2 trilhões em 2023, enquanto crises como fome, mudanças climáticas e pandemias permanecem subfinanciadas;
- **Reflexão:** O foco na competição entre nações em detrimento da cooperação global para enfrentar ameaças comuns reflete uma visão estreita de segurança, baseada na fragmentação e não na interdependência.

Resistência à Transição Energética

- **Exemplo:** A lenta adoção de energias renováveis e a contínua exploração de combustíveis fósseis, mesmo diante da disponibilidade de tecnologias sustentáveis. Grandes economias ainda subsidiam a indústria do petróleo, como acontece nos EUA e na China;
- **Reflexão:** A dependência de infraestruturas obsoletas e o medo de perder vantagens competitivas retardam a transição para modelos energéticos sustentáveis, arriscando consequências catastróficas a médio e longo prazo.

Falta de Preparação para Pandemias e Sistemas de Saúde Frágeis

- **Exemplo:** A pandemia de COVID-19 revelou desigualdades no acesso a vacinas, infraestrutura hospitalar e políticas públicas. Mesmo após a crise, investimentos preventivos em sistemas de saúde permanecem insuficientes;
- **Reflexão:** A resposta global evidenciou como a priorização de custos imediatos sobre prevenção e cooperação internacional cria vulnerabilidades que poderiam ser evitadas com planejamento de longo prazo.

Subestimação da Educação e da Ciência

- **Exemplo:** Cortes em orçamentos de pesquisa científica em áreas fundamentais, como estudos climáticos e espaciais, além da desvalorização da educação básica em muitos países;
- **Reflexão:** Esta negligência reflete uma falta de compreensão de que ciência e educação são os pilares do progresso humano e da capacidade de resposta a desafios futuros.

Exploração Excessiva da Tecnologia sem Regulação Ética

- **Exemplo:** O desenvolvimento de inteligência artificial (IA) avançada sem salvaguardas éticas ou regulamentação global coerente, como a proliferação de tecnologias de vigilância e manipulação de dados;
- **Reflexão:** A procura por vantagens tecnológicas a curto prazo ignora os potenciais riscos de desigualdade, perda de privacidade e exclusão social, evidenciando a ausência de uma visão de longo prazo.

Subfinanciamento de Infraestruturas de Resiliência Climática

- **Exemplo:** Poucos países possuem sistemas robustos de proteção contra desastres climáticos. Em 2023, enchentes em países como Paquistão e Indonésia causaram danos devastadores, expondo a fragilidade de infraestruturas e planeamentos urbanos inadequados;
- **Reflexão:** Apesar de previsões científicas claras, os governos falham em investir em infraestrutura preventiva, priorizando respostas de curto prazo, o que aumenta os custos sociais e económicos a longo prazo.

Falta de Coordenação Internacional para Crises Globais

- **Exemplo:** A lenta mobilização para responder a crises como terremotos no Haiti ou desastres nucleares, como em Fukushima, demonstra falhas em protocolos globais de ajuda;
- **Reflexão:** A ausência de um sistema internacional unificado para desastres mostra uma incapacidade de superar barreiras políticas e burocráticas em prol da solidariedade global.

Subestimação de Ameaças Biológicas e Pandémicas

- **Exemplo:** Antes da COVID-19, relatórios como o Global Health Security Index alertavam para a vulnerabilidade global a pandemias, mas esses alertas foram amplamente ignorados. Os sistemas de saúde estavam impreparados e investimentos em vigilância epidemiológica eram mínimos;
- **Reflexão:** A miopia está em não perceber que pandemias não são eventos raros, mas inevitáveis. Falta uma visão preventiva que priorize saúde global como uma questão de segurança existencial.

Negligência na Prevenção de Desastres Tecnológicos

- **Exemplo:** Testes descontrolados de armas nucleares, inteligência artificial e engenharia genética sem regulamentação global suficiente. Casos como o de Deepwater Horizon (explosão de uma plataforma de petróleo) destacam o impacto de falhas tecnológicas catastróficas;
- **Reflexão:** O foco na exploração económica destas tecnologias, sem avaliação completa dos riscos, compromete a segurança planetária.

impreparação para Impactos de Asteroides e Eventos Cósmicos

- **Exemplo:** Iniciativas como a missão DART (teste de desvio de asteroides) são escassas e mal financiadas, enquanto o risco de um impacto catastrófico permanece real;
- **Reflexão:** A negligência deste tipo de ameaça reflete a falta de visão da humanidade como protetora da vida no planeta, priorizando riscos mais imediatos e palpáveis.

Falta de Compromisso com a Preservação da Biodiversidade

- **Exemplo:** A destruição da Amazónia e de outros biomas essenciais. Apesar de esforços internacionais como a COP15, compromissos são frequentemente descumpridos;
- **Reflexão:** A humanidade ainda vê a biodiversidade como um recurso económico, em vez de reconhecê-la como fundamental para a estabilidade da vida planetária.



Exploração Não Ética de Outros Planetas

- **Exemplo:** Planos de exploração de Marte e da Lua por corporações privadas ignoram questões éticas sobre colonização, impactos ambientais e exploração unilateral de recursos;
- **Reflexão:** Esta abordagem reflete a repetição de um padrão extrativista, ignorando o papel da humanidade como cuidadora do cosmos.

Falta de Proteção para Oceanos e Ecossistemas Marinhos

- **Exemplo:** A acidificação dos oceanos, pesca predatória e poluição por plásticos continuam sem uma resposta global efetiva;
- **Reflexão:** Ao negligenciar os oceanos, a humanidade compromete um dos principais reguladores do clima e fonte de vida.



Negligência com Espécies em Extinção e Genomas Únicos

- **Exemplo:** Extinções contínuas de espécies, muitas das quais nem sequer foram catalogadas, refletem a falta de políticas globais para a proteção da biodiversidade;
- **Reflexão:** O desaparecimento de espécies representa uma perda irreparável para a ciência e para os ecossistemas, que a humanidade não pode restaurar.

Prioridade Insuficiente para Tecnologias Regenerativas

- **Exemplo:** Iniciativas como agricultura regenerativa e geo engenharia para restaurar o equilíbrio planetário recebem menos atenção e financiamento do que indústrias poluentes;
- **Reflexão:** Falta uma visão de liderança global que coloque a regeneração ambiental e a convivência sustentável no centro das políticas.



Desconexão entre Consumo e Sustentabilidade

- **Exemplo:** A sociedade de consumo continua a promover um modelo de produção linear (extrair, usar, descartar), negligenciando modelos circulares. A moda rápida (fast fashion) e eletrônicos descartáveis ilustram esta prática;
- **Reflexão:** Ignorar os impactos deste comportamento no esgotamento de recursos e na geração de resíduos é uma expressão clara de miopia.

Desvalorização da Cultura e da Memória Coletiva

- **Exemplo:** A destruição de sítios arqueológicos, como em conflitos no Médio Oriente e o abandono de línguas indígenas;
- **Reflexão:** Essa perda empobrece a diversidade cultural, essencial para a resiliência e criatividade humanas, demonstrando uma visão limitada sobre o valor das culturas.



Economia de Crescimento Infinito num Planeta Finito

- **Exemplo:** A insistência em modelos económicos baseados no crescimento do PIB, mesmo em face de evidências de que estes modelos são insustentáveis;
- **Reflexão:** Esta visão falha ao não reconhecer que um equilíbrio ecológico requer a redefinição do conceito de prosperidade.

Desconexão entre Humanidade e Natureza

- **Exemplo:** Urbanização acelerada, com espaços verdes reduzidos e estilos de vida cada vez mais afastados de ecossistemas naturais;
- **Reflexão:** Esta desconexão alimenta a alienação em relação à natureza, dificultando uma abordagem empática e integrativa.

Negligência na Educação sobre Crises Globais

- **Exemplo:** Sistemas educativos focados em competências técnicas e competitividade, mas que ignoram a educação sobre mudanças climáticas, sustentabilidade e ética global;
- **Reflexão:** Sem educar as novas gerações para pensar em termos de interdependência e longo prazo, perpetuamos uma cultura de visão estreita.

Síntese Reflexiva sobre Miopia Civilizacional Global

Estes exemplos mostram como a miopia civilizacional se manifesta na incapacidade de integrar planeamento, ética e cooperação num horizonte temporal amplo.

Para superá-la, é necessário um esforço conjunto para repensar valores, promover uma governança global mais inclusiva e equilibrar interesses imediatos com as necessidades futuras.

A questão é: a humanidade será capaz de ampliar a sua visão antes que os limites do planeta sejam ultrapassados?



Conclusão Sobre Miopia Civilizacional Global

A miopia civilizacional é mais do que um conjunto de falhas pontuais; é um padrão sistêmico de curto-prazismo e fragmentação, incapaz de imaginar a humanidade como guardiã da vida e responsável pelo futuro do planeta e eventualmente do cosmos.

Superar este desafio exige um despertar ético e prático que redefina prioridades globais, com foco na cooperação, regeneração e preservação universal.



Evidências de Miopia Civilizacional em Contextos Locais

A miopia civilizacional não ocorre apenas à escala global; também se manifesta no nível local, onde decisões de curto prazo e interesses particulares frequentemente comprometem a sustentabilidade e o bem-estar coletivo.

Abaixo seguem-se exemplos concretos e reflexões sobre essa problemática em contextos locais:

Planeamento Urbano e Expansão Desordenada

- **Exemplo:** Crescimento descontrolado de áreas urbanas, como favelas ou bairros informais, em cidades como Rio de Janeiro, Mumbai e Lagos, sem infraestrutura adequada (saneamento, transporte, habitação);
- **Reflexão:** A priorização de ganhos imediatos na construção e o descaso com políticas de longo prazo geram desigualdade social, degradação ambiental e aumento de riscos, como enchentes e deslizamentos de terra.



Desmatamento e Ocupação Irregular

- **Exemplo:** Destruição de áreas verdes urbanas e periurbanas, como o Parque Augusta, em São Paulo, para dar lugar a empreendimentos imobiliários ou ocupações irregulares;
- **Reflexão:** A falta de proteção de ecossistemas locais reflete uma visão de desenvolvimento económico que ignora os serviços eco sistémicos, como regulação do clima e controlo de enchentes, essenciais para a qualidade de vida urbana.

Gestão de Resíduos e Poluição Local

- **Exemplo:** Lixeiras a céu aberto em cidades como Nairóbi, ou Maputo, onde os resíduos se acumulam sem tratamento adequado, contaminando o solo, a água e o ar;
- **Reflexão:** A falta de investimento em reciclagem e soluções sustentáveis para resíduos evidencia uma priorização de soluções de curto prazo que comprometem a saúde pública e o ambiente local.



Falhas no Transporte Público e Mobilidade Urbana

- **Exemplo:** Sistemas de transporte insuficientes ou mal planeados, como congestionamentos crónicos em metrópoles como Jacarta e Cairo, que aumentam as emissões de carbono e reduzem a qualidade de vida;
- **Reflexão:** A ausência de políticas integradas para mobilidade reflete a priorização do transporte individual (carros), criando desigualdades de acesso e impactos ambientais significativos.

Falta de Compromisso com a Educação Pública

- **Exemplo:** Escolas públicas em comunidades carentes, como em áreas rurais do Brasil ou regiões periféricas da Índia, permanecem subfinanciadas e sem recursos básicos;
- **Reflexão:** A falta de investimento na educação local reflete uma miopia ao ignorar que a formação de capital humano é essencial para superar ciclos de pobreza e promover o desenvolvimento sustentável.



Uso Excessivo de Agrotóxicos e Monoculturas

- **Exemplo:** Pequenas cidades agrícolas, como algumas no interior da Argentina ou do Brasil, enfrentam contaminação de águas e solos por uso indiscriminado de agrotóxicos em monoculturas como soja e milho;
- **Reflexão:** A priorização de lucros agrícolas a curto prazo sobre a saúde pública e a qualidade do solo compromete a segurança alimentar e o equilíbrio ambiental locais.

Privatização de Recursos Naturais

- **Exemplo:** Em países como Bolívia e México, há exemplos de privatização de fontes de água potável, levando ao aumento de custos e exclusão de comunidades locais;
- **Reflexão:** A comercialização de recursos essenciais reflete uma abordagem imediatista, ignorando a importância de garantir o acesso universal e sustentável a esses bens.



Falta de Resposta a Riscos Locais

- **Exemplo:** Comunidades costeiras em Bangladesh e nas Filipinas continuam vulneráveis a ciclones e ao aumento do nível do mar, mesmo com previsões de riscos. Faltam obras de infraestrutura como diques e barreiras;
- **Reflexão:** A negligência em responder a riscos conhecidos reflete a priorização de outras agendas políticas, ignorando as necessidades e a segurança de populações vulneráveis.

Subestimação de Patrimónios Culturais Locais

- **Exemplo:** Destruição de patrimónios históricos em cidades como Timbuktu (Mali) e Aleppo (Síria) devido à urbanização desordenada ou conflitos armados;
- **Reflexão:** A falta de proteção de patrimónios culturais e históricos demonstra uma visão limitada sobre a importância da memória coletiva e da identidade local para a coesão social.



Políticas de Saúde Pública Inadequadas

- **Exemplo:** Postos de saúde e hospitais em regiões periféricas de países como a África do Sul ou a Índia operam com falta de medicamentos e profissionais;
- **Reflexão:** O descaso com a saúde local reflete a miopia de sistemas que priorizam gastos noutras áreas, ignorando que a saúde pública é um pilar fundamental para o desenvolvimento humano.



Reflexão Final sobre Miopia Civilizacional Local

Os exemplos de miopia civilizacional local revelam como decisões imediatistas e desconexas das necessidades reais comprometem o desenvolvimento sustentável e o bem-estar das comunidades.

Muitas vezes, as soluções para estes problemas exigem uma reavaliação das prioridades locais, com maior ênfase na participação cidadã, educação e integração de políticas de longo prazo.

O impacto cumulativo destas falhas locais reforça os desafios globais, mostrando que é na base que a visão estratégica precisa ser construída.



Conclusão sobre a Miopia Civilizacional Local

A miopia civilizacional é um reflexo profundo das dinâmicas psicológicas e sociológicas que moldam as escolhas humanas.

Ela decorre da combinação de fatores como imediatismo, interesses fragmentados, desigualdades sistêmicas e a dificuldade de visualizar e priorizar as consequências de longo prazo.

Esta limitação coletiva impede a humanidade de se posicionar de forma coerente e estratégica frente aos desafios que ameaçam a sua sobrevivência.



Psicologia da Miopia Civilizacional

Do ponto de vista psicológico, a tendência ao curto-prazismo é parcialmente explicada pelo viés cognitivo humano, que favorece recompensas imediatas sobre benefícios futuros.

Isto é reforçado por sentimentos de impotência diante de problemas complexos, como mudanças climáticas, desigualdade global e crises ambientais, levando à procrastinação e à inércia coletiva.

A falta de conexão emocional com questões abstratas ou distantes (como o destino de gerações futuras) também reduz a motivação para agir.

Sociologia da Miopia Civilizacional

Sociologicamente, a miopia é exacerbada por estruturas económicas, políticas e culturais que priorizam ganhos individuais e locais sobre o bem-estar coletivo e global.

A fragmentação social, alimentada por desigualdades, conflitos geopolíticos e interesses corporativos, impede a formação de uma visão partilhada de futuro.

A competição entre nações, empresas e indivíduos desvia recursos e atenção de questões existenciais, criando uma sociedade onde o progresso tecnológico não se traduz automaticamente em progresso ético ou sustentável.

Implicações para a Sobrevivência da Humanidade

A miopia civilizacional não é só um problema ético ou moral, mas uma ameaça prática à continuidade da vida humana no planeta.

Ao ignorar as interconexões entre ecossistemas, economias e comunidades, a humanidade caminha para um ponto de rutura onde os sistemas naturais e sociais podem colapsar simultaneamente.

O problema central é que, ao focar exclusivamente em interesses imediatos, a humanidade compromete o futuro, mas também reduz a sua capacidade de responder a crises presentes.

Desastres ambientais, pandemias, desigualdades e conflitos já evidenciam os limites desta abordagem limitada.



Superar a Miopia Civilizacional

Superar esta miopia exige uma transformação profunda na forma como os indivíduos e sociedades pensam e agem.

Tal inclui:

Educação para o Futuro

Reformar sistemas educativos para enfatizar o pensamento de longo prazo, a interdependência global e a ética planetária.

Governança Colaborativa

Criar mecanismos globais que priorizem cooperação em vez de competição, garantindo a inclusão de vozes marginalizadas e a proteção dos bens comuns.

Empatia e Conexão

Fomentar uma visão da humanidade como guardiã universal da vida, fortalecendo o sentido de responsabilidade ética para com todas as formas de vida e gerações futuras.

Economia Regenerativa

Abandonar o paradigma do crescimento infinito e adotar modelos económicos que respeitem os limites planetários e promovam a regeneração ambiental.

Uma Janela de Oportunidade

A miopia civilizacional é uma falha corrigível, mas exige um esforço consciente para romper com padrões arraigados.

As crises atuais oferecem uma oportunidade de catalisar esta mudança, mostrando que a sobrevivência humana depende de uma nova mentalidade: menos imediatista, mais integrativa e fundamentada na compreensão de que o futuro coletivo está intimamente ligado ao equilíbrio com o planeta e entre as próprias sociedades humanas.

A questão final é: a humanidade aprenderá a tempo a ver além dos seus horizontes imediatos?

O desafio não é apenas técnico ou político, mas também profundamente humano, envolvendo a capacidade de transcender limitações psicológicas e sociológicas para reimaginar o futuro.



Miopia Civilizacional

O Desafio da Sobrevivência Humana

